

1.2.1 Ética Deontológica

A teoria deontológica estuda a motivação e a intenção das ações das pessoas e dos impactos dessas ações no relacionamento entre as pessoas. Todos têm valor na sociedade e merecem ser respeitados, por isso devem agir racionalmente ao tomar suas decisões e interagir com a sociedade. Conseqüentemente, todos são livres para agir como desejarem, desde que livremente, a partir de sua própria decisão. Obviamente essa teoria fica aberta para os casos em que uma pessoa convença outra a agir usando métodos enganosos, como esconder informação, ou para os casos em que uma pessoa obtenha vantagens do sistema por ser sempre tratado de forma correta e não agir reciprocamente. Há ainda os casos das pessoas que não estão aptas a tomar decisões racionais. Assim, para resolver esses problemas, alguma instância superior deve ter o poder de restringir as ações dos transgressores. Boa parte da cultura ocidental parece basear-se em uma ética deontológica. Isso pode ser comprovado lembrando-se de certos princípios básicos de igualdade de direitos entre os homens que se concretiza de forma prática em vários artigos da Constituição brasileira.

1.2.2 Relativismo

É uma teoria filosófica baseada na relatividade do conhecimento. A idéia central é a de que não existe nenhum padrão de comportamento que possa se aplicar em todas as culturas, em qualquer tempo. Portanto, definir se um certo comportamento é ou não eticamente correto depende do momento, da cultura e do local em que ele ocorreu. O fundamento para essa teoria vem da observação de que muitos comportamentos do ser humano tiveram sua classificação como moral ou não-variável ao longo do tempo e de acordo com diferentes culturas e nações. Um exemplo é a escravidão, que foi largamente aceita até meados do século passado, mas que hoje está completamente banida em quase todo o mundo. Outro exemplo é o direito da mulher, que vem mudando lentamente desde o início do século XX, mas que ainda varia amplamente nos dias atuais – desde a mais completa igualdade em alguns países (os escandinavos, por exemplo),

passando por discriminações sutis, como nas oportunidades e salários profissionais na maioria dos países, e chegando ainda a países em que ainda há restrições mais sérias, como à liberdade de votar, de vestir, de trabalhar fora de casa etc.

Entretanto, a teoria do relativismo não é amplamente aceita por todos os filósofos e pesquisadores da área de ética e há severos críticos dessa teoria. Argumenta-se que certas ações ou práticas são moralmente inaceitáveis, independentemente de quando e onde ocorreram. O simples fato de terem grande aceitação em algum momento ou em uma cultura não as legitima como éticas. De fato, essa legitimação geralmente parte da cultura, da etnia ou do poder dominante. Sob o ponto de vista dos escravos, certamente a escravidão não era aceita, assim como a desigualdade de direitos não é aceita atualmente pelas mulheres oprimidas. Em seu tempo, essas ações não foram e não são aceitas nem mesmo por todos os membros do poder dominante, como foi o caso dos abolicionistas em relação à escravidão.

1.2.3 Utilitarismo

Na teoria utilitária o estudo das conseqüências de uma ação para determinar sua moralidade é o principal. As ações ideais são aquelas que trazem benefícios para a maioria da sociedade, apoiando o objetivo de cada pessoa, que é alcançar um estado de “felicidade”. Para alcançar a felicidade não são considerados bens materiais, mas sim espirituais, como fazer o bem para os outros e atingir certos objetivos. A teoria utilitária tem sido menos criticada que a relativista e pode ser utilizada para gerar um código de ética aplicada, desde que as possíveis conseqüências negativas para as pessoas não sejam muito severas. Não seria aceitável, por exemplo, como ocorria em culturas antigas, o sacrifício de um membro do grupo, ou mesmo de outro grupo, como forma de alcançar a felicidade geral. O princípio do utilitarismo assume que é possível priorizar valores numa escala ordenada e entender as conseqüências dos vários caminhos escolhidos. Esse princípio pode ser resumido na seguinte recomendação: escolha a ação que permita alcançar o melhor ou o maior valor.